

A Revista Paulista de Pediatria segue em busca de seu sonho

Revista Paulista de Pediatria in search of its dream

Ruth Guinsburg¹

Ser editor de um periódico científico no Brasil é um desafio que depende da inserção simultânea em dois mundos que nem sempre se superpõem. A *Revista Paulista de Pediatria* tem como objetivo disseminar o conhecimento científico de qualidade na área da saúde da criança e do adolescente. Sabe-se que, especificamente nessa área temática, com um foco predominantemente clínico e dirigido de forma central aos pediatras, há apenas outro periódico brasileiro, o *Jornal de Pediatria*, cujas indexações e busca de internacionalização o colocam em um patamar diferente daquele pretendido, nesse momento por nossa *Revista*. Assim, a *Revista Paulista de Pediatria* busca tornar o conhecimento produzido em sua área temática visível e acessível àqueles interessados no tema, no Brasil e no mundo. Para isso, ela precisa se concretizar, por um lado, como um veículo de interesse para aqueles que produzem o conhecimento e buscam divulgá-lo e, por outro lado, para aqueles que buscam o conhecimento para se atualizarem, melhorarem sua prática clínica ou para, a partir da pergunta respondida pelos artigos publicados, gerarem novas perguntas e novas pesquisas. Aqui aparecem os dois mundos citados inicialmente, que nem sempre se superpõem: o mundo da pesquisa, que gera o conhecimento e se apoia nele para novas pesquisas, e o mundo da prática, que transforma o seu fazer a partir de atualizações proporcionadas por cursos, congressos e periódicos científicos.

Para atender ao “mundo da prática clínica”, a *Revista Paulista de Pediatria* é divulgada de forma impressa e eletrônica. A forma impressa é distribuída a mais de 5.000 pediatras do Estado de São Paulo. A forma eletrônica, inteiramente gratuita, pode ser acessada por meio do portal da Sociedade de Pediatria de São Paulo (www.spmps.org.br) ou pelo portal da SciELO (*Scientific Electronic Library Online* – www.scielo.br). Dessa maneira, desde outubro de 2007, somente

pela SciELO, mais de 806.000⁽¹⁾ artigos da *Revista* já foram recuperados, lidos e, de alguma forma, a informação neles contida foi disseminada, mostrando a penetração do veículo e o cumprimento da missão que norteia sua existência. A partir de agosto de 2009, a contagem do número de acessos aos artigos publicados passou a ser feito pelo idioma de quem busca a informação e observa-se, também, a penetração pequena, mas importante, de leitores de língua espanhola (13.327 acessos) e inglesa (25.519 acessos)⁽²⁾. Para ilustrar a penetração da *Revista*, note-se o número de buscas dos três artigos mais acessados⁽³⁾: Murahovschi J – “Tétano dos recém-nascidos: revisitado” (2008) com 52.967 acessos; Ribeiro IF *et al* – “Fisioterapia em recém-nascidos com persistência do canal arterial e complicações pulmonares” (2008), com 16.542 acessos; Cortez AB *et al* – “Conhecimento de pediatras e nutricionistas sobre o tratamento da alergia ao leite de vaca no lactente” (2007), com 15.076 acessos. Pode-se dizer que, nesse aspecto, a *Revista Paulista de Pediatria* cumpre seus propósitos e, talvez, esteja um pouco além deles, ao tornar acessível o conhecimento de temas importantes da saúde da criança e do adolescente não apenas aos pediatras, mas também aos outros interessados no assunto, destacando-se, nos artigos acima mencionados, a fisioterapia e a nutrição.

Se, para o “mundo da prática clínica”, a *Revista Paulista de Pediatria* vai muito bem, para o “mundo universitário e da pesquisa”, há ainda necessidade de muito trabalho. Os produtores de conhecimento científico são reconhecidos pela qualidade dos periódicos em que publicam seus achados e pela repercussão dos mesmos. Quanto maior a visibilidade e a importância dos periódicos no mundo acadêmico, maior será, possivelmente, a repercussão dos achados entre os outros pesquisadores da área. Embora com distorções e críticas, essa “repercussão científica” acaba sendo medida

¹Editora da Revista Paulista de Pediatria da Sociedade de Pediatria de São Paulo; Professora Titular de Pediatria da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Endereço para correspondência:
Ruth Guinsburg
Rua Vicente Felix, 77, apto. 9 – Cerqueira César
CEP 01410-020 – São Paulo/SP
E-mail: ruthgbr@netpoint.com.br

Conflito de interesse: nada a declarar

Recebido em: 3/11/2011

pelo número de citações obtido pela publicação. Ou seja, um artigo científico que gerou um resultado que, de fato, contribuiu para a construção do conhecimento vai ser citado por aqueles que concordam com o achado, por aqueles que discordam do achado e por aqueles que estão fazendo uma revisão crítica do tema, que acabará por influenciar as práticas profissionais, resultando em inúmeras citações do artigo e do veículo que o publicou. Nessa mesma linha, quanto mais visível é o artigo, ou seja, está disponível pelo menos em resumo em todas as bases de dados que os formadores de opinião consultam para estabelecer linhas de pesquisa e opiniões, maior a chance dele ser citado. Assim, o fator de impacto do periódico é importante para dar visibilidade ao artigo e, de outro lado, artigos altamente citados, por sua vez, dão visibilidade ao periódico, criando um círculo vicioso em que autores e periódicos se retroalimentam. Nesse sentido, segundo a *Thompson Reuters*, responsável pelo fator de impacto (FI) JCR, em 2010, os três periódicos de maior impacto na área pediátrica foram⁽⁴⁾: *Pediatrics* (FI 5,39); *Journal of the American Academy of Child Psychiatry* (FI 5,15) e *Journal of Pediatrics* (FI, 4,04). Nesta base de dados, 108 periódicos estão listados na área de interesse da Pediatria. O *Jornal de Pediatria*, o melhor periódico brasileiro na área, está em 69º lugar nesse *ranking*, com um fator de impacto de 1,065⁽⁴⁾. A *Revista Paulista de Pediatria* não está indexada na base JCR. Pode-se argumentar que tal lista inclui predominantemente periódicos tradicionais, de língua inglesa e que citam, de modo preponderante, artigos e revistas publicados nos países desenvolvidos. No entanto, deve-se levar em conta que a língua da ciência, pelo menos nos últimos 30 anos, é o inglês e a produção científica que faz diferença na construção do conhecimento é divulgada em inglês. Para tentar abarcar uma base de dados com uma abrangência maior de revistas latino-americanas e com uma penetração maior no Brasil, buscaram-se analisar os mesmos dados com a base *Scopus*[®], da editora Elsevier, que avaliou 189 periódicos da área de Pediatria, Perinatologia e Saúde da Criança em 2010. Nessa base, os periódicos de maior impacto são⁽⁵⁾: *Pediatrics* (FI 5,59); *Archives of Pediatrics and Adolescent Medicine* (FI 3,99) e *Developmental and Disabilities Research Reviews* (FI, 3,90). O *Jornal de Pediatria* está em 51º lugar nesse *ranking*, com um fator de impacto de 1,31, e a *Revista Paulista de Pediatria* não foi avaliada ainda por ter sido indexada em 2010⁽⁵⁾. Observa-se, portanto, que, se a *Revista Paulista de Pediatria* quiser ser uma opção competitiva de divulgação do conhecimento científico, ela deve estar disponível em inglês e ser indexada nas bases de busca

mais conceituadas, para que os artigos nela publicados se tornem visíveis e citáveis para quem produz o conhecimento, ou seja, a academia *sensu lato* e seus pesquisadores. Nesse sentido, o caminho está sendo percorrido: todos os artigos originais estão sendo publicados na íntegra em português e inglês; todos os resumos são divulgados em português, inglês e espanhol; e a indexação na base *Scopus*[®] foi concretizada em 2010. Nesse mesmo ano, foi feita a solicitação de indexação à *Medline-Pubmed*, que avaliou e pontuou a *Revista Paulista de Pediatria* em todos seus quesitos como boa ou ótima, mas considerou que os artigos ainda sofriam de endogenia. Vale argumentar que não se pode ser punido por buscar justamente o que está faltando. Como a *Revista* pode receber artigos de todo o mundo se a *Medline-Pubmed* não quer facilitar sua visibilidade? Além disso, a *Revista* vem publicando sistematicamente artigos de todas as regiões do país, levando em consideração que os polos produtores de conhecimento na área estão concentrados nas Regiões Sul e Sudeste. A *Revista Paulista de Pediatria*, financiada inteiramente pela Sociedade de Pediatria de São Paulo, tem cerca de 70% de seus artigos provenientes de instituições de outros Estados brasileiros que não São Paulo. Ainda, vale lembrar que falar em endogenia para um país de proporções continentais e relativamente “ilhado” em sua língua portuguesa é desconsiderar o esforço feito para abrir as portas do periódico a todos os pesquisadores que buscam publicar com qualidade seus resultados. Portanto, novo pedido de indexação à *Medline-Pubmed* será feito no início de 2012, esperando que se possa dar esse passo a fim de atrair, por um lado, a publicação de mais estudos de qualidade e, por outro, mais leitores ao redor do mundo.

Finalmente, seja voltado à prática clínica ou à academia e pesquisa, um periódico como a *Revista Paulista de Pediatria* precisa de pesados investimentos financeiros e pessoais para que possa estar pontualmente, a cada três meses, disponível em sua versão impressa e eletrônica. A Sociedade de Pediatria de São Paulo vem dando o suporte financeiro necessário para tal. No entanto, o volume de investimento é bastante grande e há necessidade de parcerias. A busca incansável por parcerias éticas e que entendam a missão e os desafios da *Revista Paulista de Pediatria* tem sido um trabalho hercúleo da Diretoria de Publicações. Por outro lado, para o fluxo adequado e rápido dos artigos, há necessidade de uma secretaria editorial ágil e entrosada com os autores, os revisores, os editores e os produtores do periódico. Além disto, “a máquina” da edição precisa funcionar e, para a avaliação dos artigos, contamos com a colaboração

de centenas de revisores *ad hoc*, que trabalham com extrema boa vontade para ajudar a selecionar os artigos aceitos, sugerir as modificações necessárias e indicar os estudos que devem ser rejeitados. Todo o corpo de revisores trabalha de forma voluntária, ajudando a qualificar a *Revista Paulista de Pediatria*, de modo a que ela possa galgar os passos necessários para sua visibilidade científica. A esse corpo de revisores se alia o grupo de editores, que dedica inúmeras horas semanais, extraídas das suas obrigações diárias (vale lembrar que nos periódicos internacionais, a editoria é profissional), para ajudar a concretizar um sonho. O sonho de ter uma *Revista* disponível e útil para a comunidade

pediátrica, divulgando conhecimento de impacto para a comunidade científica. Nesse sentido, funcionários e editores dispõem de um enorme esforço para que cada artigo tenha uma avaliação justa e rápida e para que cada artigo publicado, com texto e formato adequados para a leitura, ajude a disseminar a pesquisa que pode fazer diferença na área da saúde da criança.

Assim, o desafio do editor do periódico científico brasileiro é internacionalizar, buscar ser um competidor com as publicações de qualidade, sem perder o foco do interesse do leitor. A *Revista Paulista de Pediatria* segue em busca de seu sonho.

Referências bibliográficas

1. Scientific Library Online [homepage on the Internet]. Estatísticas: resumo de acesso às revistas [Cited 2011 Nov 2]. Available from: http://scielo-log.scielo.br/scielolog/scielolog.php?script=sci_journalstat&pid=0103-0582&lng=pt&nrm=iso&order=1&dti=19980201&dtf=201111130&app=scielo&server=www.scielo.br
2. Scientific Library Online [homepage on the Internet]. Estatísticas: resumo de acesso das revistas por idioma [Cited 2011 Nov 2]. Available from: http://scielo-log.scielo.br/scielolog/scielolog.php?script=sci_journalstat&lng=pt&pid=0103-0582&app=scielo&server=www.scielo.br
3. Scientific Library Online [homepage on the Internet]. Estatísticas: artigos mais visitados [Cited 2011 Nov 2]. Available from: http://scielo-log.scielo.br/scielolog/scielolog.php?script=sci_statart&lng=pt&pid=0103-0582&app=scielo&server=www.scielo.br&dti=20040101
4. ISI Web of knowledge [homepage on the Internet]. Journal citation reports [Cited 2011 Nov 2]. Available from: <http://admin-apps.webofknowledge.com/JCR/JCR>
5. SCImago Journal & Country Rank [homepage on the Internet]. Journal rankings [Cited 2011 Nov 2]. Available from: http://www.scimagojr.com/journalrank.php?area=0&category=2735&country=all&year=2010&order=cpd&min=0&min_type=cd